

Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos APTSJC

Organização, Atividades e Status Transição da Administração Pública Municipal

São José dos Campos, 03 de novembro de 2016

REFERÊNCIA:

Contrato de Gestão nº 20.528/09

APTSJC - ASSOCIAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

1. OBJETIVO

O presente relatório tem por objetivo prover informações a respeito do Parque Tecnológico São José dos Campos, bem como sua missão, governança, organização e equipe, atividades e status, de modo a contribuir com o processo de transição da Administração Pública Municipal, em resposta à solicitação da Gestão de Contratos da Prefeitura Municipal de São José dos Campos em 21 de outubro de 2016.

2. INTRODUÇÃO

O Parque Tecnológico São José dos Campos – PqTec - foi implantado em 2006 através de uma parceria formada entre a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e o Governo do Estado de São Paulo. Assim, o “Programa Parque Tecnológico São José dos Campos” foi instituído pelo Decreto Municipal no. 12.367/2006, com o objetivo permanente de viabilizar a promoção da pesquisa e inovação tecnológica, o estímulo à cooperação entre instituições de pesquisa, universidades e empresas, bem como dar suporte ao desenvolvimento de atividades empresariais intensivas em conhecimento, implantadas na forma de projetos urbanos e imobiliários que delimitam áreas específicas para localização de empresas, instituições de pesquisa e serviços de apoio.

O PqTec foi o primeiro Parque a ser credenciado pelo Sistema Paulista de Parques Tecnológicos em 2010, hoje é a maior referência entre os Parques Tecnológicos e Ambientes de Inovação do Estado de São Paulo, é um dos cinco principais parques do país, e está em franco processo de reconhecimento internacional.

Gerido desde 2009 pela APTSJC por meio de Contrato de Gestão nº 20.528/09 com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, a Associação é uma entidade privada, sem fins lucrativos, qualificada pelo município de São José dos Campos como uma Organização Social. Dentre seus objetivos está o de contribuir para a criação, manutenção e desenvolvimento do Parque Tecnológico no município de São José dos Campos, promovendo a ciência, a tecnologia, a inovação, o empreendedorismo e a competitividade empresarial, sendo um importante instrumento de desenvolvimento econômico, social e urbano.

A gestão da APTSJC é enxuta e se faz por meio dos órgãos:

Assembleia Geral

Conselho de Administração

Diretoria Executiva:

1 Diretor Geral

1 Diretor de Operações e

1 Diretor Desenvolvimento de Negócios e

Conselho Fiscal.

A Associação é regida por estatuto e regimento interno, que disciplinam a organização e seu funcionamento. A Assembleia Geral é o órgão soberano da associação, é a instância máxima de deliberação e tomada de decisões. O Conselho de Administração é o órgão de orientação e deliberação superior. A Diretoria Executiva é o órgão de direção e execução. Auxiliam a gestão do Diretor Geral a Superintendência Administrativo Financeira e a Assessoria de Planejamento e Controle:

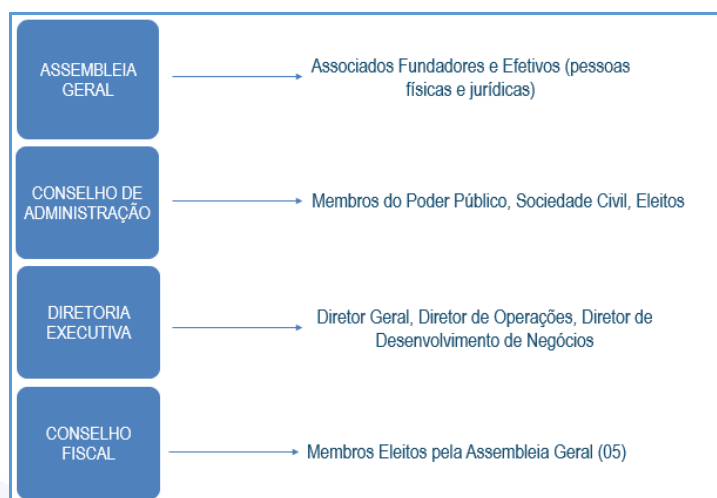


Fig. 1 – Órgãos da Administração da APTSJC

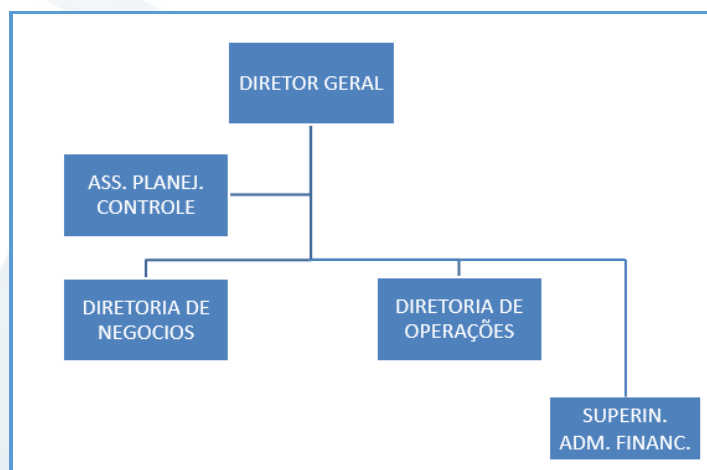


Fig. 2 – Organização APTSJC

Semanalmente realizam-se reuniões de Diretoria Executiva para acompanhamento, controle e deliberações, e periodicamente junto à Assembleia e Conselho. Anualmente a entidade é auditada por auditoria independente. A APTSJC admite em seu quadro de associados, pessoas físicas ou jurídicas, sem limitação de número, segundo três categorias distintas:

- Associados Fundadores: Signatários da ata de constituição da Associação.
- Associados Efetivos: formalmente admitidos como tal.
- Membros Honorários: merecedores de especial reconhecimento por relevantes serviços prestados à Associação e à inovação tecnológica.

Em 30 de abril de 2016 a instituição incorporou o Centro para Competitividade e Inovação - CECOMPI, e então, a APTSJC, por meio de aditivo ao Contrato de Gestão nº 20.528/09 (13º TA), passou a gerir as ações e atividades de fortalecimento de cadeias produtivas na área de inovação tecnológica e do empreendedorismo, fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais e fomento e difusão de iniciativas empreendedoras e inovadoras no município, inclusive de empresas nascentes, mantendo a estratégia de desenvolvimento do município, desenvolvendo ações junto às Incubadoras do Município e passou a abrigar o maior centro de inovação e empreendedorismo do Brasil.

O Parque Tecnológico São José dos Campos é um ambiente de convergência, voltado para a competitividade e o desenvolvimento sustentado, que abriga hoje em sua estrutura, seus programas e projetos gerindo três (03) incubadoras de empresas, quatro (04) centros empresariais com quarenta e cinco (45) empresas instaladas, dois (02) Arranjos Produtivos Locais (APLs), cinco (05) centros de desenvolvimento tecnológico, três (03) laboratórios multiusuários, um (01) escritório de negócios, seis (06) universidades parceiras e três (03) galerias do empreendedor.

Ao todo são mais de 300 empresas vinculadas à organização:

- 45 empresas residentes (*);
- 25 empresas incubadas, 15 dentro do Parque (*);
- 120 empresas associadas ao APL Aeroespacial e Defesa (*);
- 66 associadas ao APL TIC Vale (*);
- 30 microempresas nas Galerias do Empreendedor (*)

OBS: (*) estes números podem variar ao longo dos anos para mais ou para menos.

Possui contratos e convênios de parcerias e subsídios com Finep, APEX, ABDI, Sebrae, SDECTI/SP, BNDES. O Parque possui, também, acordos de cooperação firmados com

os clusters aeroespaciais do Canadá, da Suécia, da Inglaterra, da Holanda, além de dois parques tecnológicos e instituições governamentais chinesas.

A área do núcleo do Parque Tecnológico São José dos Campos soma 188 mil metros quadrados, que é a parte central da área do projeto Zona Especial Parque Tecnológico com total de 2.500 hectares. Conta com 4 Centros empresariais onde encontram-se: uma Incubadora instalada, Espaço Coworking, Centros de Pesquisa, Laboratórios, Universidades, Centros de Desenvolvimento Tecnológico, Escritório de Negócios e Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Por fim, o Parque tecnológico possui infraestrutura com estacionamento, heliponto (não homologado), restaurante, 5 salas multiuso, 4 auditórios, espaço para exposição e acessibilidade.

Possui parcerias, convênios e acordos de cooperação, nas esferas municipal, estadual e federal.

3. ATIVIDADES - PLANO DE TRABALHO VIGENTE

A APTSJC vem desenvolvendo diversas atividades, em grande parte definidas, embora não restritas no âmbito do Contrato de Gestão que mantém com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Estas atividades estão organizadas hoje em 10 grupos, ilustrados na Figura 3 a seguir:

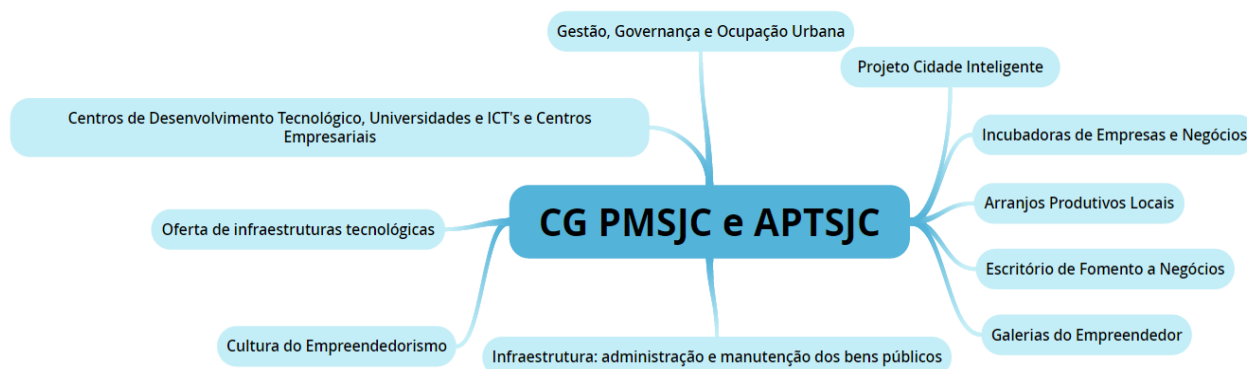
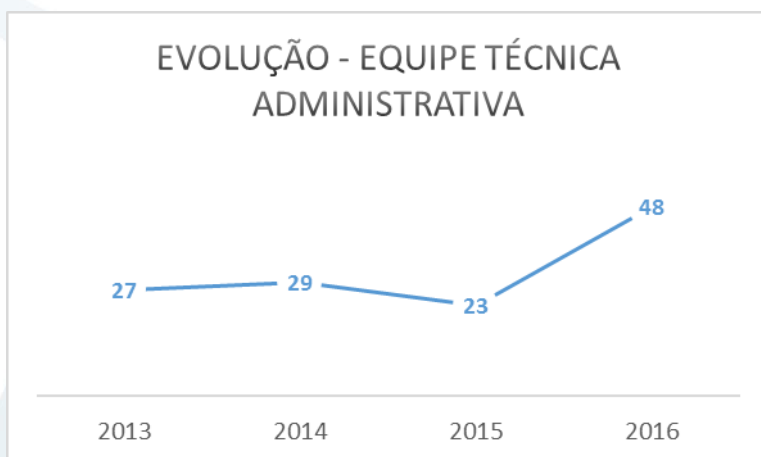


Fig. 3. Principais Grupos de Atividades Contrato de Gestão

GRUPO 1 – Sistema de Governança da APTSJC

- Percentual de dispêndio com pessoal: O percentual acumulado referente aos dispêndios com pessoal em relação a dotação orçamentária do Contrato de Gestão correspondente até 31 de agosto de 2016 foi de 21,26% (Set/2016), cabendo observar que o limite definido em cláusulas de desempenho é de até 55%, o caracteriza uma robusta eficiência administrativa.

- Equipes:



* 2016: Incorporação Associação Parque Tecnológico x CECOMPI
Fig. 4 – Evolução da Equipe Técnica Administrativa APTSJC

- Capacitação de Equipe Técnica Administrativa:

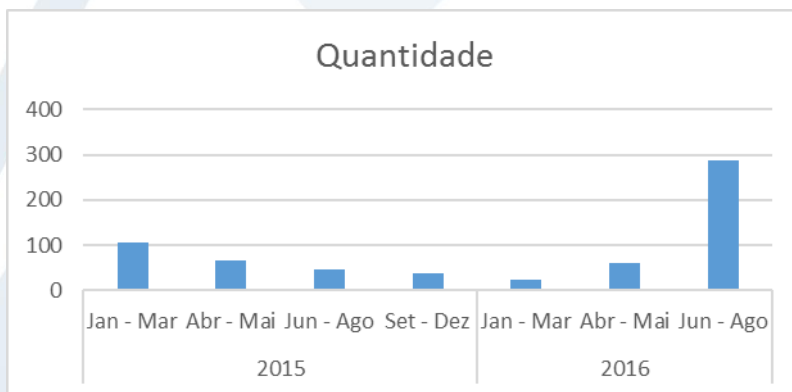


Fig. 5 – Horas de Atividades de Capacitação de Equipe Técnica Administrativa

- Plano de Cargos e Salários: Já realizado no passado por ambas instituições, porém em atualização por conta da incorporação.
- Qualificação da APTSJC como Organização Social junto a esfera do Governo Federal: Realizado estudo de viabilidade, no entanto, a qualificação depende de uma demanda do Governo Federal (MCTI), que até o presente momento não ocorreu, no entanto em momento mais oportuno a proposta será levada para a apreciação do Conselho.
- Estabelecimento de pré-requisitos para o enquadramento como empresa de base tecnológica – seleção de EBT's nos Centros Empresariais: A seleção das empresas residentes dos centros empresariais é feita de acordo com os critérios estabelecidos em edital de chamada pública, revisados anualmente. O edital vigente é o de número 001/2016, publicado em fevereiro/16. Este edital foi elaborado em modelo balcão, permitindo que as empresas entreguem projetos e sejam avaliados durante o ano inteiro. Para prospectar e sensibilizar as empresas, bem como solucionar possíveis dúvidas do edital, a equipe de gestão de residentes recebe durante o ano as pequenas e médias empresas de base tecnológica interessadas em se instalar no Parque.
- Normas e procedimentos para seleção de CDT's: O critério estabelecido para a constituição e seleção de CDT's define que um novo Centro de Desenvolvimento Tecnológico deve desenvolver projetos de uma área específica da economia ou do conhecimento. Um CDT necessita de uma empresa ou instituição âncora que vai orientar tecnicamente os projetos contando com o suporte de escolas, universidades, ICT's, podendo contar com a participação de pequenas e médias empresas de base tecnológica. Todo CDT é criado através da emissão e assinatura de um convênio que rege suas condições operacionais, as responsabilidades das partes e o plano de trabalho.

- Empreendimentos imobiliários (Plano Urbanístico Básico): Quando do processo de credenciamento definitivo junto ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, foi elaborado um plano urbanístico para o PQTEC. Esse deverá ser atualizado, porém depende da definição de nova Lei de Zoneamento pela PMSJC.

O projeto de loteamento de uma gleba de 308 mil m² no entorno do Núcleo do Parque pertencente a um empreendedor privado foi aprovado recentemente pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Ainda não foram iniciadas as obras desse empreendimento denominado Cidade Tecnológica que trará alternativas para que empresas que já conquistaram maturidade suficiente nos Centros Empresariais possam se mudar para instalações definitivas dentro do ambiente do Parque além de oferecer espaços para moradia. Foi firmada uma carta de intenções entre APTSJC e o empreendedor para que a associação dê suporte institucional e tecnológico ajudando a atrair novas empresas de base tecnológica para o entorno do Parque. Cogita-se também que a APTSJC possa vir a ser a administradora do loteamento após a implantação, a exemplo do que faz no Núcleo do Parque, obtendo assim receitas de outras fontes. Até o presente momento, as tratativas com a Urbam não encontraram caminhos jurídicos para estabelecer parcerias sobre este tema com o Parque, porém, se trata de um tema que necessita constantemente ser revisitado, pois entendemos que será um dos pilares futuros de sustentação financeira do Parque.

GRUPO 2 – Atração, implantação e expansão de instrumentos promotores de sinergia / GRUPO 3 – Ampliação da oferta de infraestruturas tecnológicas.

Uma particularidade do Parque Tecnológico São José dos Campos são seus cinco Centros de Desenvolvimento Tecnológico (CDT). Trata-se de um arranjo, em que cada um deles conta com uma empresa ou instituição âncora, que apresenta demandas tecnológicas a serem desenvolvidas pelos demais integrantes do respectivo CDT (outras empresas e instituições de pesquisa). Estes Centros estão dedicados às

atividades de aeronáutica, energia (descontinuado com o fechamento da Vale Soluções e Energia - VSE), águas e saneamento ambiental, saúde, construção civil e tecnologia da informação – TIC, frutos de parcerias entre grandes marcas como Embraer, Sabesp e Ericsson. Atualmente está em avaliação a possibilidade de se constituir dois novos CDT's; o CDT Automotivo/Mobilidade e o CDT de Óleo e Gás.

Com o intuito de abrigar e apoiar pequenas e médias empresas de alta tecnologia, selecionadas por seus projetos de P&D com ênfase em tecnologia e inovação, foi inaugurado em 2011 o Centro Empresarial I, em 2014 foi finalizada a construção e liberada a ocupação do Centro Empresarial II, tivemos também a inauguração do LEL – Laboratório de Estruturas Leves instalado no CEIII e até o final de 2017 deveremos inaugurar o Centro Empresarial IV, onde atualmente o CEMADEN está instalado.

Nos Centros Empresariais, além das empresas e instituições de base tecnológica, temos também os laboratórios multiusuários de alta tecnologia cujo objetivo é atender principalmente as empresas residentes, as instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento e empresas associadas aos Arranjos Produtivos Locais criando assim um ambiente sinérgico através do maior complexo de inovação e empreendedorismo do país.

Na área do Parque Tecnológico São José dos Campos também estão instaladas renomadas universidades e institutos de pesquisa como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA, a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, a Universidade Estadual Paulista – UNESP, FATEC, UNIVESP, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE além de grandes empresas como Airbus Group, Akaer, Atech, Boeing Brasil, Embraer, Ericsson e Visiona.

- Centro Empresariais:

- CDTA – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Aeronáutica – (2012)

Parceria: EMBRAER

O Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Aeronáutica (CDTA) está implantado no Núcleo do Parque Tecnológico – São José dos Campos desde setembro de 2006 através de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT). Dentre os principais objetivos do CDTA, encontra-se já em funcionamento o Laboratório de Sistemas Críticos, voltado para simulação de experimentos com software embarcado, com integração de sistemas de um avião.

Foi implantado o Laboratório de Estruturas Leves (LEL), financiado pelo BNDES, pela FAPESP, pela FINEP e pelo Governo do Estado de São Paulo (Secretaria de Desenvolvimento). O referido laboratório tem por objetivo o uso de novos materiais como compósitos, materiais metálicos leves e fibras de carbono para o desenvolvimento de componentes estruturais, que posteriormente poderão ser utilizados pelos outros setores produtivos da cidade e da região.

Somando-se a estes esforços e com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foram inaugurados os Laboratórios de Sistemas Críticos e Prototipagem Mecânica, com o objetivo de atender, além dos Arranjos Produtivos Locais Aeroespacial e Defesa e TIC, todas as empresas sediadas no Parque Tecnológico bem como as Universidades e toda a sociedade.

- CDTE – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Energia – (2008)

O Centro de Desenvolvimento de Tecnologias em Energia (CDTE) foi um centro de pesquisa voltado para P&D em tecnologias na área de geração de energia, com ênfase em processos de geração ambientalmente sustentáveis e no uso de fontes energéticas renováveis. O CDTE era liderado pela Vale Soluções em Energia – VSE que foi criada pela VALE e pelo BNDES. Os projetos liderados pela VSE, contavam com a parceria do ITA e da USP de São Carlos e tinham por objetivo o desenvolvimento de sistemas de geração distribuída de energia com o uso de combustíveis renováveis.

Em 2015, com a decisão da Vale de concentrar seus esforços na área de mineração, a VSE foi descontinuada e as pesquisas paralisadas.

Com o auxílio da APTSJC, a empresa AKAER adquiriu a área e as instalações da VSE para sua expansão e principalmente suportar as atividades relacionadas a montagem da aeronave GRIPEN no Brasil.

- CDTASA – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em águas e saneamento ambiental – (2010)

O Centro de Desenvolvimento de Tecnologias de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (CDTASA) possui o objetivo de estimular a inovação tecnológica, o desenvolvimento de produtos industriais e a qualificação de recursos humanos para atender à evolução e crescimento do Município do Vale do Paraíba. No ano de 2015, o Parque avaliou com a Sabesp, instituição âncora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Água e Saneamento Ambiental – CDTASA, um conjunto de novos projetos visando a criar soluções tecnológicas de reaproveitamento de recursos hídricos e minimização do impacto de estiagens que enfrentamos em várias regiões do país naquele ano.

Várias empresas instaladas no Parque Tecnológico além do Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – CEMADEN, instituição vinculada ao MCTI e também instalada no Parque, participaram de workshops identificando projetos e soluções de reaproveitamento de água, saneamento ambiental,

monitoramento e gerenciamento de mananciais e até de produção de água por diversos processos.

A APTSJC vem mantendo contato com a FATEC, Centro Paula Souza e Sabesp para definir projetos cooperativos.

- CTIS – Centro de Tecnologia e Inovação na Saúde – (2009)

Parcerias: Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina; Universidade Camilo Castelo Branco; Laboratório Nacional de Computação Científica; Universidade Estadual Paulista e Universidade Federal de São Paulo.

O Centro de Inovação Tecnológica em Saúde (CITS) foi resultado de um convênio implantado em 2009 com o escopo principal de promover o fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde no Brasil para superar a vulnerabilidade tecnológica do Complexo Produtivo da Saúde hoje existente, estimulando a modernização da produção industrial e investindo no desenvolvimento científico e tecnológico para os serviços de saúde.

O CTIS está em plena operação com uma variada gama de projetos que envolvem telemedicina, cirurgias com laser, novos materiais para próteses.

Inicialmente previsto para ser implantado com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - SPDM, o CITS teve como parceiro efetivo o grupo CITÉ, vinculado a Universidade Camilo Castelo Branco – Unicastelo, atualmente possui parceria com a Universidade Anhembí/Morumbi.

- CDTIC – Centro de Desenvolvimento em Tecnologia da Informação e Comunicação – (2012)

Parceria: ERICSSON

O CDTIC foi instalado em 2012 com uma parceria entre o próprio Parque e as empresas âncoras Ericsson, INPE, ITA e a UNIFESP para o desenvolvimento de soluções para gestão integrada de cidades inteligentes com foco em segurança, mobilidade, transporte e trânsito, envolvendo tecnologias de computação em nuvem,

transmissão em banda larga e monitoramento vídeo. A cidade de São José dos Campos é o primeiro cliente deste projeto com módulos de segurança, transporte e tráfego já instalados e em operação, e com a possibilidade da instalação de novos módulos de saúde e educação.

O CDTIC tem a Ericsson como empresa âncora e tornou-se um dos mais importantes centros do Parque pela dimensão que está tomando com mais de 100 profissionais trabalhando em seus diversos projetos e o envolvimento de instituições como FITEC e FATEC.

Entre os projetos desenvolvidos pelo CDTIC está o Projeto Cidade Inteligente que tem a Prefeitura de São José dos Campos como a principal e importante parte interessada em seus resultados.

Na conclusão e certificação do projeto prevista para abril de 2017, São José dos Campos deverá ter um sistema que comprovadamente terá colaborado para a redução da criminalidade na cidade e para o aumento da eficiência da gestão do tráfego e da mobilidade, provendo para os cidadãos um atendimento de alto nível.

- CDTCC – Centro de Desenvolvimento de Tecnologia em Construção Civil – (2015)

Parceria: ACONVAP

O convênio de implantação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico da Construção Civil - CDTCC foi firmado em abril de 2015 com o objetivo de desenvolver projetos nas instalações do Parque, o qual proporciona o ambiente sinérgico e adequado para estes desenvolvimentos.

- Entidades de Ensino e Pesquisa:

Um dos propósitos do Parque Tecnológico é promover a aproximação entre o ensino superior e o empreendedorismo inovador. Para favorecer esse ambiente existe uma área de 760 mil metros quadrados, destinada a instituições de ensino, chamada

Parque das Universidades. Nessa área já estão instalados dois campi, o da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e o da Faculdade de Tecnologia (Fatec). Outras quatro funcionam em prédios da área do núcleo do Parque - a Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), a Universidade Anhembi/Morumbi e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Até meados de 2016 a Unicastelo também sediava cursos no Parque. Ao todo, essas instituições somam uma comunidade de mais de cinco mil pessoas, entre professores, alunos e pesquisadores que circulam diariamente no local. Estamos articulando a instalação de uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Existe também uma parceria com a Universidade do Vale do Paraíba (Univap), que atua fora da área do Parque Tecnológico.

Quantidade de alunos matriculados no ano					
	2012	2013	2014	2015	2016
Fatec	500	1000	1500	2000	2200
Unifesp	800	1050	1200	1500	1800
Unesp	40	80	120	160	200
Unicastelo	20	30	30	40	50
UAB	1000	1300	-	-	-
Univesp	-	-	-	-	104
Total	2360	3460	2850	3700	4354

*A UAB iniciou suas atividades no Pqtec em 2012 e deixou o mesmo em 2013

Fig. 6 – Número de Alunos nas Universidades por ano

Quantidade de vagas por ano					
	2012	2013	2014	2015	2016
Fatec	100	150	200	250	300
Unifesp	300	300	300	300	300
Unesp	40	40	40	40	40
Unicastelo	5	5	10	10	10
UAB	Ensino à distância		-	-	-
Univesp	-	-	-	-	108
Total	445	495	550	600	758

Fig. 7 – Vagas nas Universidades por ano

- Laboratórios:

Para contribuir com as empresas em seus esforços para inovação e competitividade, o Parque Tecnológico São José dos Campos, prioriza investimentos e estabelece parcerias na construção e instalação de laboratórios de pesquisa multiusuário. Três laboratórios multiusuários estão em funcionamento:

- Laboratório de Estruturas Leves – LEL (IPT)
- Laboratório de Simulação e Sistemas Críticos
- Centro de Desenvolvimento em Manufatura Avançada

Outros cinco estão em desenvolvimento/implantação:

- Laboratório de Automação e Robótica
- Laboratório de Compatibilidade e Interferência Eletromagnética
- Laboratório "IOT – Internet of Things"
- Laboratório de Metrologia e Ensaio Ambientais
- Parcerias de utilização dos Laboratórios da FATEC, UNESP e AKAER

- Centros Empresariais:

Centros	Empresas Residentes	Empresas Incubadas	Instituições
CE I	19		2
CE II	19		2
CE III	9	21	1
CE IV (*)			1
Total	47 (**)	21	6

* CE IV - ainda em obras

** Deste total 2 empresas estão instaladas em 2 centros

Fig. 8 – Ocupação Centros Empresariais Set/2016

Centros de Pesquisa: IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas. O IPT é um instituto vinculado ao Governo do Estado de São Paulo e há mais de cem anos colabora para o processo de desenvolvimento do país. Possui 12 centros tecnológicos, que atuam de

forma multidisciplinar, contemplando os mais diversos segmentos como energia, óleo & gás, saúde e segurança.

- Prospecção de novas oportunidades:
 - Continuam em estudo e pendente das condições econômicas do país a implantação dos CDT's Automotivo e Óleo e Gás. Segue em avaliação, também a retomada do CDT Energia.
 - Encontra-se em obras a expansão do Centro Empresarial IV.
 - A APTSJC tem prospectado a cooperação e eventual instalação de atividades no Parque com outras instituições universidades, empresas e centros de pesquisa.

SENAI – Em 2014 o governo federal redirecionou os recursos do fundo aeroviário que dariam sustentação à operação da escola para outras aplicações. Assim até o momento não há previsão a instalação de uma unidade no PQTEC.

GRUPO 4 - Cultura do empreendedorismo, fortalecimento e interação entre EBT's, ICT's e IEP's

- Propor programas de formação de empreendedores: Convênio de Cooperação técnico-educacional com a Agência de Inovação Paula Souza – objetivo de formalizar ações entre o CEETEPS e o PQTEC, por meio de esforços conjuntos que promovam o desenvolvimento de ações colaborativas na área de gestão de projetos de inovação tecnológica, colaboração e apoio ao desenvolvimento de laboratórios multiusuários, apoio à Startups e empresas inovadoras, desenvolvimento de desafios de inovação para estudantes e membros da comunidade local, atividades em laboratórios de co-criação e outras atividades colaborativas em prol da difusão da ciência, da tecnologia e da inovação.
- Atividades de capacitação para EBT's: Publicação do Calendário anual de Empreendedorismo e sinergia com o Escritório de Negócios (que apoia empresas dos

APL's, Centros Empresariais, Incubadoras e empresas residentes nas Galerias do Empreendedor).

- Sistema de acompanhamento de empresas dos CE's: Criação do Programa PAE – Programa de Avaliação de Empresas. O PAE tem como objetivo avaliar os projetos das empresas residentes e seu grau de maturidade na gestão e processos. A estratégia é proporcionar um método de avaliação das empresas residentes, estabelecendo critérios tangíveis, mensuráveis quantitativamente e/ou qualitativamente, na forma de questões e solicitações de evidências básicas dos resultados. Participam empresas dos Centros Empresariais que têm mais de um ano de operação no PQTEC.
- Promoção de Negócios: Via Escritório de Negócios do Parque Tecnológico
- Apoio a necessidades específicas das empresas: Via Escritório de Negócios do Parque Tecnológico
- Interação CDT's, EBT's, ICT's e IEP's
 - Convênio Fundação Valeparaibana de Educação x UNIVAP;
 - Rodadas de negócios;
 - Feiras e Eventos.
- Prospecção de empresas líderes com potencial de interação com instituições do Parque: Além de **Embraer e Ericsson**, empresas âncoras que lideram projetos nos CDT's, e das empresas já instaladas nos Centro Empresariais, o Parque Tecnológico de São José dos Campos também conta com unidades de pesquisa e desenvolvimento das seguintes empresas:
 - **Boeing** – maior empresa aeroespacial do mundo, deverá concentrar no Parque Tecnológico a equipe de pesquisadores responsável pela implementação de atividades de P&D definidas em acordos previamente

assinados com outras empresas e ou instituições que desenvolvem projetos de interesses comuns.

- **Visiona** – parceria entre a Embraer e a Telebrás, a empresa já em operação no Parque é a responsável pelo projeto do novo Satélite Geoestacionário Brasileiro – SGB.
- **Atech** – empresa brasileira dedicada ao desenvolvimento de soluções em sistemas complexos voltados a missões críticas visando atender demandas de entidades públicas e privadas, como o Sistema de Vigilância e Proteção da Amazônia (SIVAM e SIPAM) e outros, desenvolvidos para o Ministério da Defesa do Brasil.
- **Airbus Group** - líder nos segmentos aeroespacial, de defesa e serviços correlatos. Além de atividades de P&D, a Airbus pretende transferir tecnologias para o Governo Brasileiro, instituições de ensino e empresas brasileiras do setor.
- **Akaer** - É uma empresa de soluções tecnológicas integradas com sede em São José dos Campos/SP especializada no desenvolvimento de aero-estruturas e gestão de projetos "Turn Key" para os setores aeroespacial e de defesa.
- **FEV** – Grupo de engenharia veicular internacionalmente reconhecido que abastece a indústria de transporte global. A FEV oferece uma gama completa de serviços de engenharia, fornecendo suporte em todo o mundo para os clientes no desenvolvimento de projetos, análise e prototipagem de motores e transmissões, bem como a integração no veículo, calibração, instrumentação, ensaios e homologação para motores avançados a gasolina, a diesel, híbridos e de combustível alternativo.

GRUPO 5 - Administração e manutenção de bens públicos

- Administração e manutenção do núcleo do PQTEC: Atividades recorrentes de limpeza e conservação, segurança patrimonial e manutenção predial
- Outros Investimentos realizados no Parque Tecnológico (outras fontes):

Investimentos Acumulados - Públicos e Privados (R\$ milhões) Posição set/2016						
	Público			Privado	Outros SEBRAE	TOTAL (R\$ milhões)
	Municipal	Estadual	Federal			
Contrato de Gestão (PMSJC)	97,49			0,50	5,00	102,99
Universidades	19,54	16,82	64,00			100,36
Laboratórios		6,43		1,10		7,53
CDT's		15,00	184,00	1.339,66		1.538,66
ICT's	0,05	4,00	19,31			23,36
Centros Empresariais (infra)		12,00	14,60	4,40		31,00
Empresas Residentes				98,60		98,60
Imóveis: aquisição, construção, reforma e adaptação	27,50					27,50
Estudos e Planejamento	0,50	1,50				2,00
Férias			0,35			0,35
TOTAL	145,08	55,75	282,26	1.444,26	5,00	1.932,35

Fig. 9 – Outras Fontes de Recursos (R\$ milhões)

GRUPO 6 - Necessidades do Município ou da Região, alinhadas ao estado de desenvolvimento tecnológico de elementos constitutivos do Parque – Projeto Cidade Inteligente

Entre os focos estratégicos e propostos pelo Parque Tecnológico, a área de TIC necessitava ser implementada, completando assim os pilares iniciais planejados. Assim foi que por meio de uma chamada pública, o Parque Tecnológico promoveu a criação do CDTIC – o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimídia, que veio para estabelecer a sinergia entre a empresa âncora selecionada pelo processo, empresas outras que atuam na área, ICT's instaladas na região, o setor público e o mercado corporativo. Dentre os projetos na área de P&D, a estratégia foi atender em primeiro lugar ações diretamente ligadas aos interesses públicos municipais, numa demonstração da essência que norteia a gestão do Parque Tecnológico. Assim, em resposta à esta essência, operacionalizamos o

modelo denominado Sociedades Conectadas ou Cidades Inteligentes, cujo principal objetivo é o de proporcionar ao Poder Público, por meio de tecnologias da informação e comunicação, meios para que este cumpra seu dever de proteger o cidadão, fornecendo-lhes um ambiente seguro para viverem e realizarem suas tarefas, sem grandes transtornos e constrangimentos, permitindo-lhes, também, uma melhor relação e interação com o conjunto de serviços disponíveis. Trata-se de uma ferramenta moderna e inédita, com aplicações nas diversas áreas da administração municipal.

Atualmente o Grupo concentra-se num Plano de Transição para que a PMSJC assuma a operação e manutenção do sistema, considerando o encerramento do Projeto Cidade Inteligente em abril de 2017. (Cartas 123/2016 e 210/2010 encaminhadas à PMSJC, em anexo)

GRUPO 7 – Incubadoras do Município

Objetivo: Integrar iniciativas e fomentar processos que levem à inovação, a capacitação e à competitividade, geração de riqueza, emprego e renda, com a utilização de potencialidades regionais, consolidando um ambiente para a geração de novos negócios. Para tanto, numa estrutura única de gestão de resultados, integra as incubadoras do município, mantendo cada incubadora sua peculiaridade e sendo acompanhada por sua entidade gestora. Atualmente são 3 as incubadoras instaladas no município: Incubadora de negócios, UNIVAP e INCUBAERO - ITA.

2005 – Concepção da Incubadora de Negócios, 2006 – Incubadora de Negócios entra em pleno funcionamento, 2007 - Incubadora de Negócios se instala no Parque Tecnológico de São José Campos, 2008 – Graduação do primeiro grupo de empresas, 2011 – Início do Programa Incubadoras do Município, 2012 - Credenciamento da Incubadora de Negócios no RPITec.

- Sensibilização e Prospecção

Processo Seletivo – Editais:

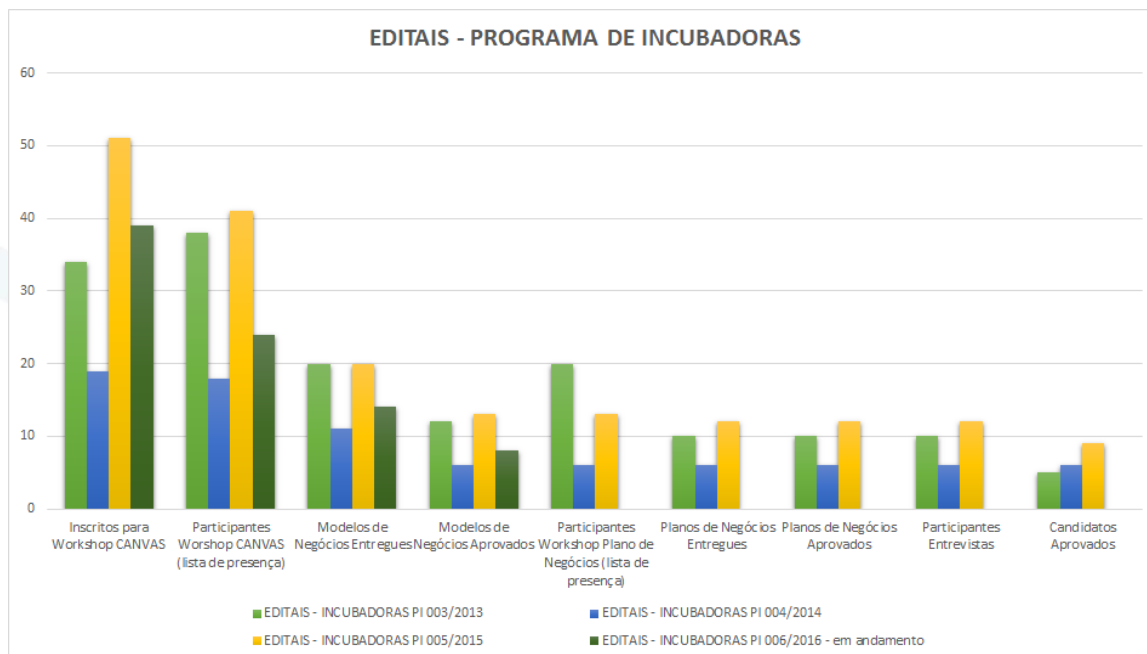
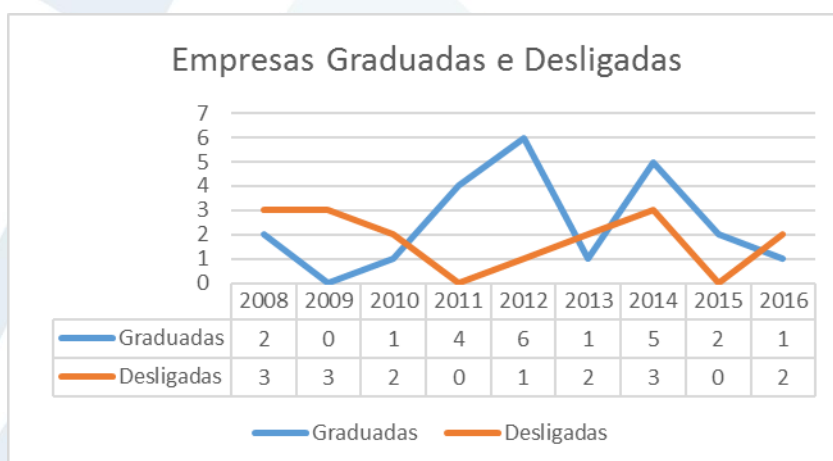


Fig. 10 – Acompanhamento dos números nos processos seletivos dentro da metodologia de seleção das Incubadoras

- Empresas Graduadas e Desligadas:



*1ª. turma de empresas graduadas em 2008.

Fig. 11 – Empresas graduadas e desligadas Incubadora de Negócios Parque

NUMERO DE EMPRESAS/PROJETOS INCUBADOS	
Incubadora de Negócios	25 empresas/projetos
Incubadora Tecnológica UNIVAP	3 empresas
INCUBAERO	5 empresas
Total	33 empresas/projetos

Fig. 12 – Ocupação Incubadoras do Município / Situação em 31/08/2016

- Apoio às empresas Incubadas
 - Convênio SEBRAE – Apoio na gestão da Incubadora para à excelência no apoio às empresas;
 - Apoio e consultorias via Escritório de Negócios do Parque Tecnológico;
 - Ações periódicas que visam levantar as demandas das empresas e buscar uma colaboração coletiva de soluções “Brainstorming de Soluções”;
 - Ações periódicas de relacionamento entre empresas “Pitch Perfeito”;
 - Ações de troca de experiências e competências entre as empresas do Programa “Você é o cara em quê?”;
 - Encontros que, de forma descontraída, traz informação, interatividade e promove *networking* entre as empresas incubadas, residentes nos Centros Empresariais do Parque Tecnológico e convidados “Pizza de quinta, papo de primeira”;
 - Participação em reuniões, workshops, seminários para fortalecimento da rede de apoio às empresas incubadas;
 - Acompanhamento dos indicadores das empresas/projetos residentes, com o MAEI – Método de Acompanhamento de Empresas Incubadas. Levantamento periódico, contínuo, desenvolvido para mostrar o progresso das empresas em seis dimensões relevantes, para demonstrar a capacidade de atuação independente de cada uma após a graduação. As dimensões avaliadas são: Desenvolvimento do empreendedor, do produto, do mercado, organizacional, da estrutura produtiva ou de prestação de serviços e de capital;

- Parceria FATEC São José dos Campos, Centro Paula Souza e APTSJC – “FATEC como ferramenta de apoio a empresas incubadas”. Tem como objetivo apoiar e resolver dificuldades das empresas incubadas provendo “*coaching*” e “*mentoring*” por meio dos professores da FATEC;
- Mapeamento e apoio de demandas de P&D de interesse da PMSJC com a participação de empresas incubadas.

GRUPO 8 – Arranjos Produtivos Locais

Objetivo: Partindo do conceito de que é aumentando a competitividade das empresas que se cria prosperidade e desenvolvimento para uma região, acredita-se que as empresas, quando organizadas, graças à conjugação de competição e de solidariedade, ganham vitalidade, encontram soluções que sozinhas não seriam capazes de encontrar, enfim, ganham competitividade. O presente tem como objetivo o fortalecimento de cadeias produtivas locais, promovendo o desenvolvimento produtivo local, elevando a competitividade e a internacionalização dos mercados das empresas de micro, pequeno e médio portes.

Atualmente, são dois APL's - ou clusters, em inglês - desenvolvidos e coordenados dentro do Parque Tecnológico São José dos Campos, com direcionamento na geração de oportunidades para novos negócios e na capacitação de empresas para fomentar a competitividade, a inovação e o crescimento sustentado das cadeias produtivas. São eles: APL TIC Vale Cluster Aeroespacial e de Defesa.

8.1 APL Aeroespacial e Defesa

2005 - Estudo desafios e oportunidades no município de São José dos Campos - Estudo diagnóstico setorial, 2006 – Formação do Comitê Gestor, 2008 – Reconhecimento do APL nos âmbitos Estadual e Federal.

- Análise de mercado e inteligência competitiva (relacionamento com outros clusters nacionais e internacionais)
 - Benchmarking e relacionamento;
 - Cooperação com Clusters Internacionais: Netherlands Aerospace Group – NAG (Holanda), Aerospace Industries Association of Canada – AIAC (Canadá), Pôle de Compétitivité Pégase (França), Aerospace Valley (França), Astech (França), Baja California (México) e Pacific Northwest Aerospace Alliance - PNAA (EUA).
- Desenvolvimento de competências
 - Capacitações Técnicas;
 - Apoio e consultorias via Escritório de Negócios do Parque Tecnológico;
- Fomento a cooperação e parcerias estratégicas
 - Convênio ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial: 2 convênios com foco no fortalecimento da cadeia produtiva aeronáutica, com foco no desenvolvimento de soluções inovadoras e competências críticas da base de fornecedores do setor aeronáutico.
 - Convênio APEX BRASIL: 1 convênio com foco no apoio a exportação.



Fig. 13 – Valor Agência e Contrapartida / ABDI

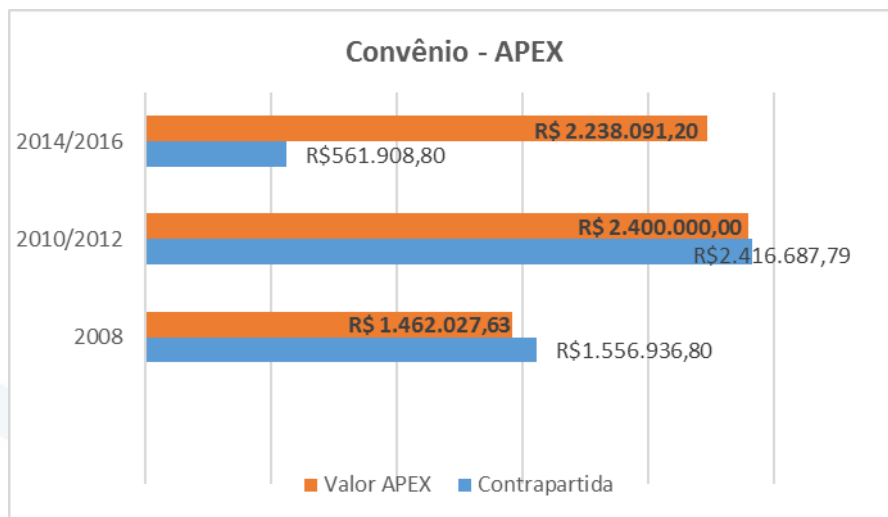
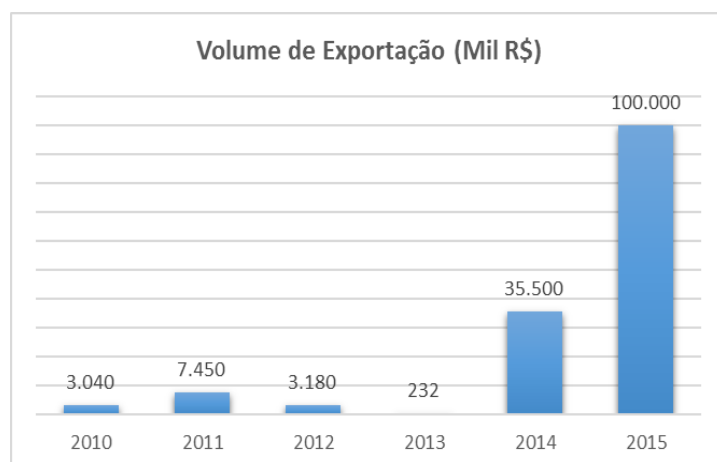


Fig. 14 – Valor Agência e Contrapartida / APEX

- Geração de novos negócios / Acesso a novos mercados / Oportunidades de mercado
- Convênio APEX Brasil – Agência de Promoção à Exportação



Fig. 15 – Associados APL Aeroespacial – Exportadoras



Fonte: Business Intelligence – APEX
(Dados não incluem serviços)

Fig. 16 – Associados APL Aeroespacial – Volume Exportação

- Comunicação e marketing do APL
- Valorização do APL;
- Visita as empresas associadas
- Captação de novos associados.

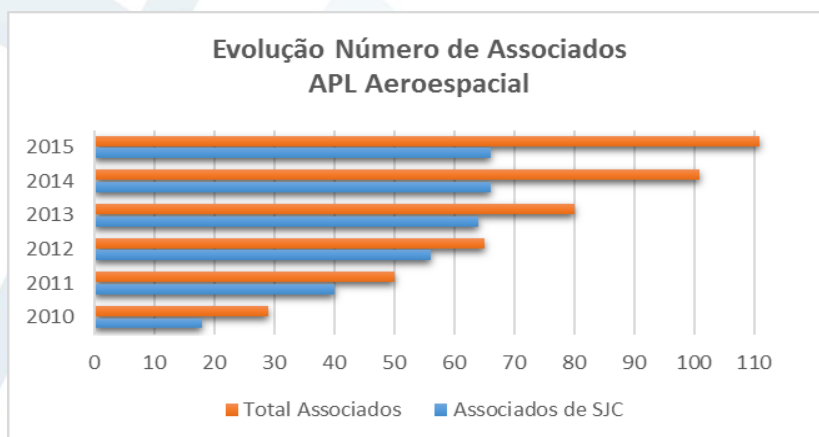


Fig. 17 – Associados APL Aeroespacial

8.2 APL Tecnologia da Informação e Comunicação

2005 - Estudo desafios e oportunidades no município de São José dos Campos -
Estudo diagnóstico setorial, 2011 – Estudo diagnóstico de viabilidade para a formação
de novos APL's, 2012 – Reconhecimento do APL nos âmbitos Estadual e Federal.

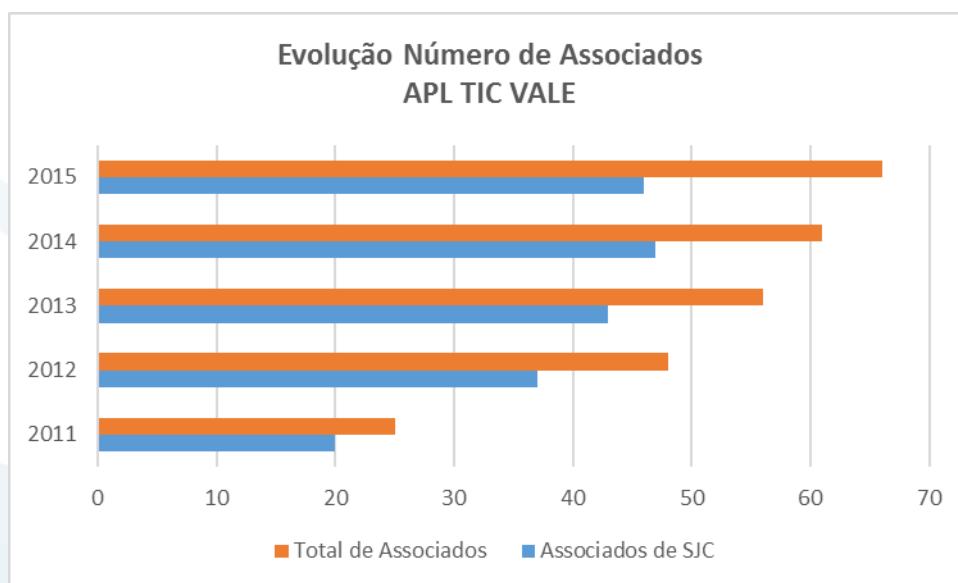


Fig. 18 – Associados APL TIC

- Ações junto à governança:
 - Participação na Frente Parlamentar para o Desenvolvimento de Cidades Inteligentes;
- Ampliar a competitividade das empresas de TIC:
 - RM Vale TI 3ª. Edição – Feira de Tecnologia da Inovação;
 - Missão empresarial 08/07/2016;
 - Visando ampliar a qualidade dos resultados e as oportunidades das empresas de TIC, separamos as empresas em verticais de vocação, vertical varejo, vertical indústria e smart city. Reunimos periodicamente as empresas e planejamos ações estratégicas para cada segmento;

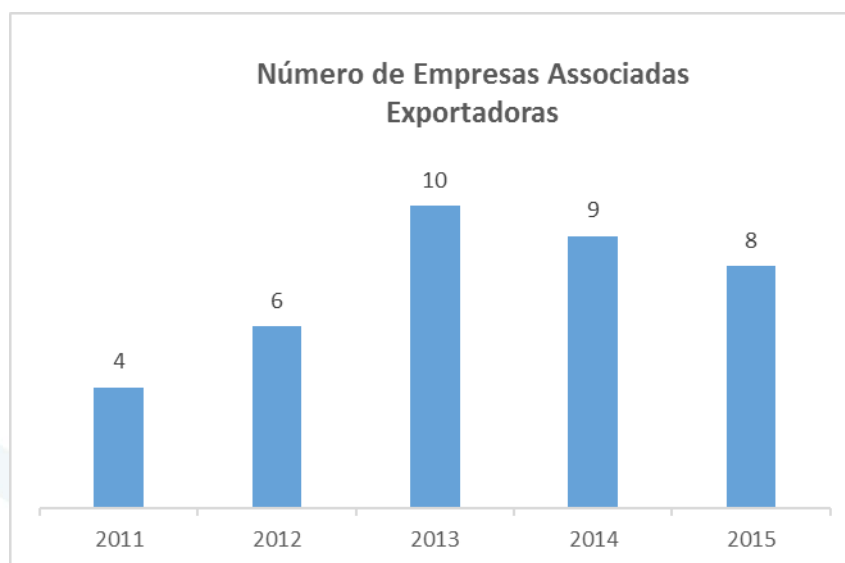
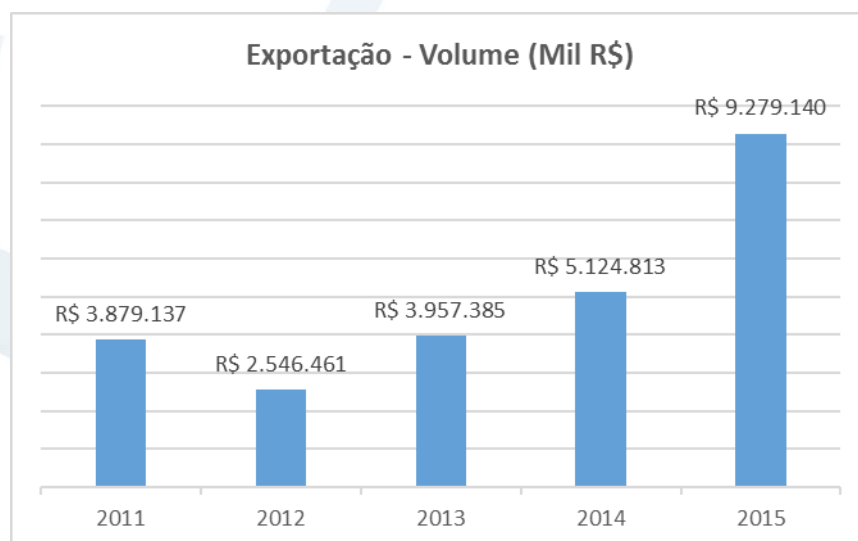


Fig. 19 – Associados APL TIC – Exportadoras



Fonte: Sistema de Inteligência APL TIC

Fig. 20 – Associados APL Aeroespacial – Volume Exportação

- Tornar o TIC Vale uma referência em soluções de TI:

A ação tem como objetivo o reconhecimento das tendências do mercado de TIC, possibilitar o acesso das empresas do APL a potenciais clientes e parceiros, além de fortalecer a marca TICVale no Brasil.

- Participação na FEIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos em maio/2016, promovendo a participação de empresa associada e apresentando a Transformação do Iot;
- Participação da 14ª edição da Rio Info julho/2016;
- Difusão do conhecimento do APL TIC Vale:
 - Lançamento de pesquisa de parcerias tecnológicas junto às empresas do APL TIC para composição de um cronograma anual;
 - Capacitação de empresas: 22 empresas capacitadas de maio a agosto de 2016;
 - Realização de Painéis Tecnológicos: Em junho/2016 realizamos a palestra “Every Business Needs a Ethical Hacker”, trazendo como foco da discussão os desafios da segurança cibernética.

GRUPO 9 – Escritório de Fomento a Negócios

Objetivo: Orientação e apoio as empresas de forma individual, através de consultorias especializadas, problemáticas nas áreas de conhecimento que são: inovação, gestão, mercado, comunicação, desenvolvimento de produto e captação de recursos, propondo soluções às necessidades do público-alvo, com consultorias, divulgação de linhas de Fomento e Investimento e apoio na elaboração de propostas para captação de recursos.

- Incentivar novos investimentos, apoio a inovação, gestão, melhoria de processos produtivos, desenvolvimento de produtos e acesso a novos mercados:
 - Apoio a atividades-meio de acesso a novos mercados às empresas de forma individualizada:
 - Formatação de um portfólio de consultores creditados ao Escritório de Fomento, numa estratégia de trabalhar de forma sinérgica para o desenvolvimento competitivo das empresas da região junto ao mercado, também

desenvolvendo, mantendo e intermediando novos negócios e projetos, fornecendo consultorias e serviços em diferentes áreas.

- Cursos, oficinas e workshops;
 - Seminário Empretec / parceria SEBRAE;
 - Apoio em captação de recursos;
 - Balcões de atendimento.
- Uso dos laboratórios
- Desenvolvimento de estratégias que possibilitem o uso dos laboratórios: Prototipagem rápida, usinagem, análise estrutural e cessão de infraestrutura;

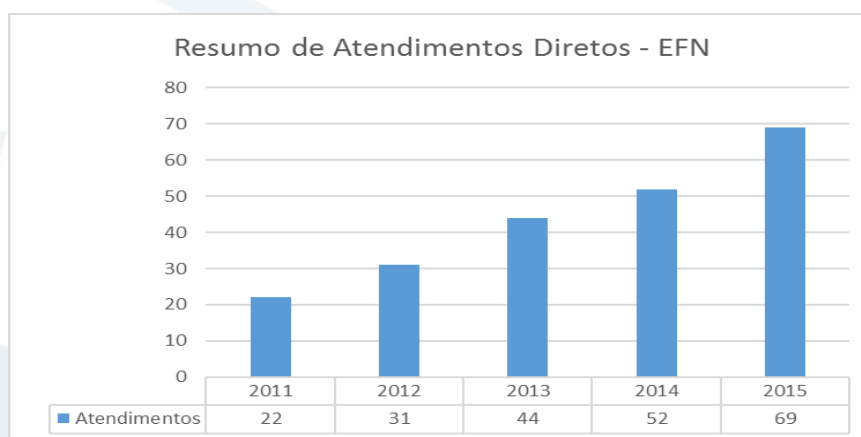


Fig. 21 – Números do Programa Escritório de Fomento à negócios EFN

GRUPO 10 – Galerias do Empreendedor

Objetivo: fomentar a formação do empreendedorismo de comércio e serviços e da cidadania nos aglomerados urbanos mais dependentes da cidade, especialmente em relação à melhoria dos aspectos econômicos e sociais das comunidades locais, com base na geração do emprego e da renda, incentivo de alternativas empresariais de baixo investimento e que utilizem mão de obra disponível na microrregião, capacitação de pessoas que apresentam potencial empreendedor para abrir o próprio negócio e apoio às micro e pequenas empresas já existentes.

A proposta é fomentar o empreendedorismo, melhorar os aspectos econômicos e sociais dos habitantes do Município de São José dos Campos, promover a geração de trabalho, emprego e renda no Município.

2012 – Inauguração das Galerias do Campo dos Alemães e Putim, 2013 – Inauguração da Galeria do Jardim Mariana II.

- Gestão do Programa

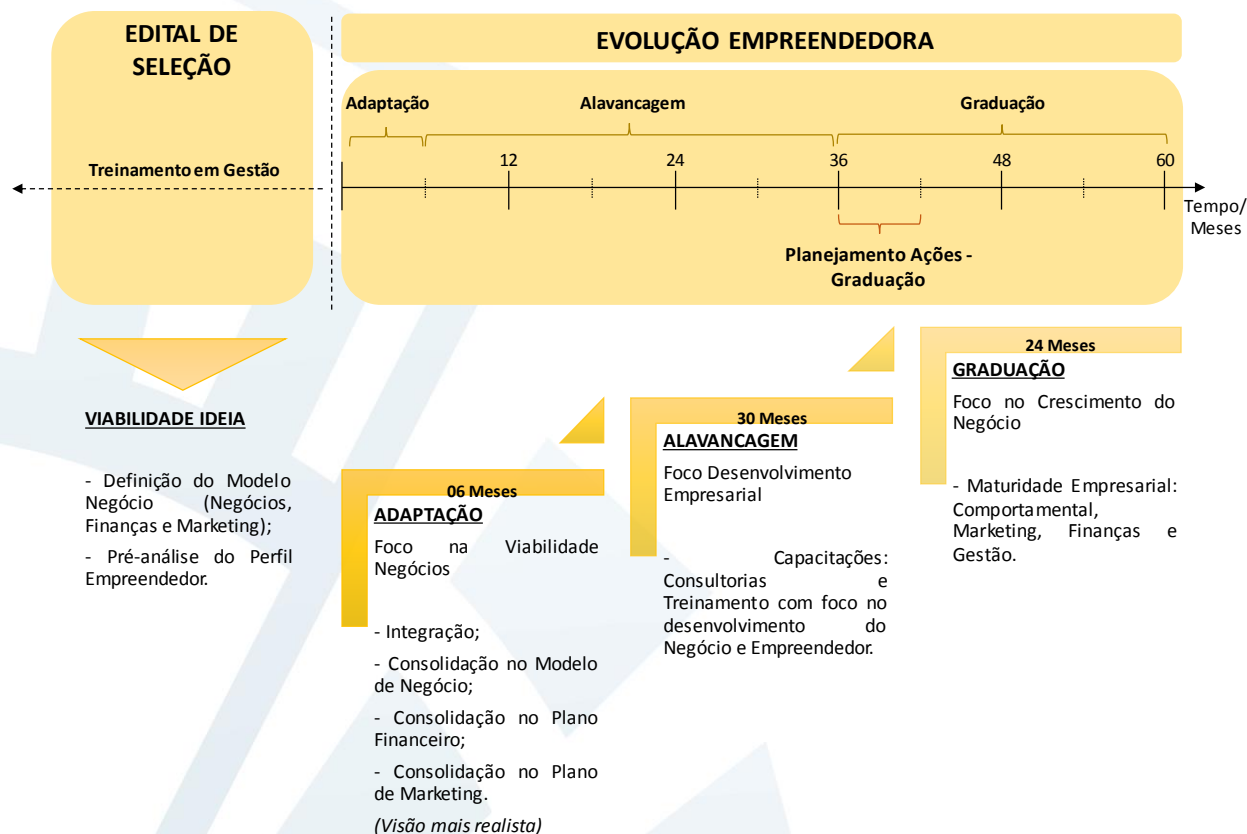


Fig. 22 – Metodologia de Acompanhamento / Piloto

- Gerenciamento dos espaços e a infraestrutura das Galerias
- Segurança e Limpeza;
- Pequenos reparos.

*Em 08 de julho de 2016, por meio de aditivo ao Contrato de Gestão, foi incluso a gestão do “Espaço Comercial da Estação de Conexão de Ônibus – Eco Terminal/Zona Leste”.

- Prospeção e seleção de novos empreendedores

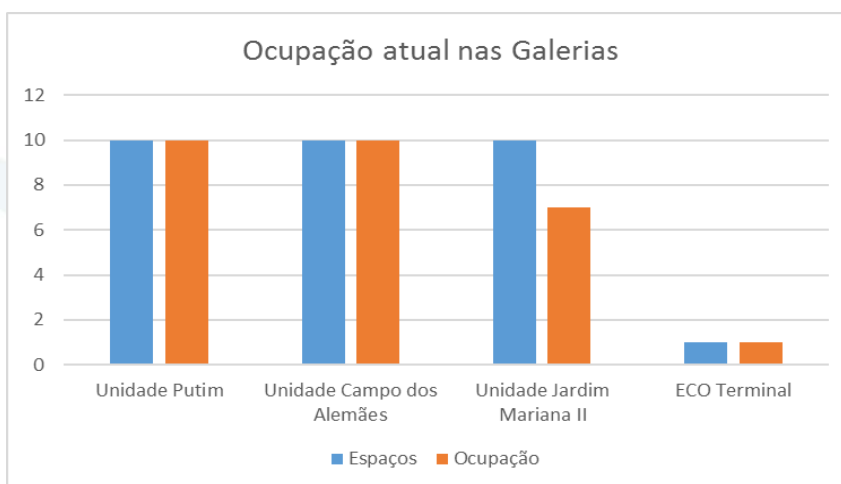


Fig. 23 – Ocupação nas galerias

- Desenvolvimento de Empreendimentos e Empreendedores
 - Capacitações;
 - Consultorias individuais e coletivas;
 - Parcerias Estratégicas.

CLÁUSULAS DE DESEMPENHO

No 13º aditivo incluiu-se as Cláusulas de Desempenho, tendo em vista necessidade de complementariedade das metas estabelecidas no plano de trabalho. O programa de metas passa a ser subsidiário e servir de apoio ao cumprimento das Cláusulas de desempenho que são caracterizadas pelos seguintes fatores:

- Objetivo;
- Indicador;
- Critério de apuração;

O objetivo foi permitir melhor acompanhamento de resultados, bem como serem orientadoras para a PMSJC na avaliação dos benefícios proporcionados à cidade e pelo contrato e por sua gestão. Estas cláusulas são em sua maioria de apuração anual, ainda assim acompanhamos periodicamente (parcial).

Quadro Resumo do Status das Cláusulas de Desempenho			
Cls	Descrição	Indicador no período (jun-ago/16)	
		Previsto	Realizado
i	Ocupação de áreas	≥ 60%	83%
ii	Utilização dos laboratórios multiusuários	≥ 10%	18
iii	Benefícios do projeto Cidade Inteligente	> 85%	99,92%
iv	Sucesso dos projetos realizados no Parque	≥ 50%	83%
v	Contrapartida com captações de outras fontes	≥ 40%	60%
vi	Dispêndio com Mão de Obra aplicada as atividades do Contrato de Gestão	≤ 55%	21,66%
vii	Desempenho da Incubadora do Parque	≥ 40%	58%
viii	Empresas de São José dos Campos participantes de APL's	> 1,5	3,32
ix	Sucesso das Empresas dos Centros Empresariais	≥ 50%	72%

Fig. 24 – Apresentação parcial cláusulas de desempenho. Última apuração em agosto/2016

CRONOGRAMA FÍSICO

(ANEXO: Cronograma de Atividades)

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

A APTSJC está fortemente empenhada em desenvolver novas frentes de negócios de forma a reduzir de forma progressiva e sustentável sua dependência dos repasses feitos pela Prefeitura através do Contrato de Gestão.

Em fevereiro de 2016 foi concluído um novo planejamento estratégico da Associação que indicou com ponto de suma importância a incorporação do CECOMPI, o que de fato ocorreu em abril de 2016 e que tornou o Parque Tecnológico São José dos Campos o maior e mais completo complexo de empreendedorismo do país a despeito de ter muito ainda o que realizar e implantar.

O outro ponto a ressaltar é a estrutura de investimento realizado no âmbito do Parque desde sua criação, verificando-se que no período o Parque acumulou cerca de R\$ 1.9 bilhão de investimentos em infraestrutura física, máquinas e equipamentos e recursos aplicados a projetos de P&D sendo os investimentos em mão de obra de elevada qualificação um elemento importante desse montante.

Do total investido, a Prefeitura compareceu com cerca de R\$ 145 milhões, instituições estaduais e federais com outros R\$ 338 milhões e a iniciativa privada com mais de R\$ de 1.45 bilhão o que indica que os valores aplicados pela Prefeitura alavancaram valores mais de 11 vezes maiores, propiciando, portanto, um espetacular retorno aos investimentos municipais.